

RESUMO - COM COMUNICAÇÃO ONLINE - GT 03: EPISTEMOLOGIAS
TRANSFORMADORAS E JUSTAS: GÊNERO E DIVERSIDADE

**ME CHAME PELO MEU NOME: APORTES SOBRE OS DISCURSOS
JURÍDICOS E RELIGIOSOS NA MORTE DE MULHERES TRANS NO
BRASIL**

Pâmela Ângela Magalhães Martins (pamela.angela.martins@gmail.com)

O direito à identidade e ao nome é um requisito essencial para o devido reconhecimento das pessoas como sujeitas legítimas na sociedade, porém as mulheres trans são constantemente subordinadas a discriminações e violências nas suas relações em espaços públicos e privados em razão de discursos essencializantes, principalmente religiosos e jurídicos, que permeiam o imaginário social coletivo. Utilizando os métodos de procedimento hipotético-dedutivo e indutivo, a abordagem complexo-paradoxal e pesquisa bibliográfica e documental, este estudo visa analisar impactos dos discursos jurídicos e religiosos sobre as identidades das mulheres trans nos contextos de violência e morte. Inicialmente, abordar-se-á o tratamento das transidentidades femininas no panorama biomédico, jurídico e social e as repercussões das formas de reconhecimento de mulheres trans. Após, serão explorados os tratamentos de mulheres trans em ambientes públicos e privados nos alicerces da Sociologia das Ausências para evidenciar os diferentes níveis de vulneração e violência resignadas à essas sujeitas. Por fim, serão informados índices e níveis de violência contra as mulheres trans e os impactos do reconhecimento da sua identidade após a sua morte, seja ele positivo ou negativo, e os desdobramentos no contexto da necropolítica brasileira. Apesar de avanços

jurídicos no reconhecimento das mulheres trans como sujeitas legítimas de direito no Brasil, ainda perduram discriminação e violências contra elas devido à equivocada associação das transidentidades aos estigmas de doenças e pecados. Vale ressaltar que as conquistas do devido reconhecimento das identidades das pessoas trans não gozam da segurança jurídica legislativa, ou seja, são garantias jurisdicionais que, com a mudança da composição do entendimento da Corte Constitucional brasileira, podem ser suprimidas. O reconhecimento negativo da identidade de mulheres trans no meio social implica em violências físicas e também em violências simbólicas cometidas pelos agentes do óbito, o Estado brasileiro e a própria família da mulher trans, mesmo que de maneira inconsciente.

Palavras-chave: mulheres trans; reconhecimento; violência; morte.